

O Estado de S. Paulo

31/7/1984

Começa entrega dos 370 hectares da Fazenda Primavera

ARAÇATUBA

AGÊNCIA ESTADO

O Incra iniciou ontem, na fazenda Primavera, em Andradina, sem nenhuma solenidade, a distribuição de 370 hectares a 35 famílias, escolhidas entre mais de 400, que se inscreveram nos municípios de Andradina, Nova Independência e Castilho. Enquanto na sede da fazenda as primeiras cinco famílias recebiam seus lotes, em São Paulo um grupo de colonos assentados pelo Incra há mais de três anos na mesma gleba, foi até a Superintendência do Banco do Brasil, para pedir o perdão ou o reescalonamento de suas dívidas. Dezenas deles podem ter seus bens confiscados, em cumprimento aos processos de execução judicial que já foram iniciados pelo banco. Alguns querem levar o problema ao presidente Figueiredo.

O agrônomo Arílson Forte, do Incra, passou toda a manhã de ontem apresentando os lotes para as primeiras famílias escolhidas. A orientação do técnico foi para que todos providenciassem a demarcação da área com estacas e roçassem pelo menos o trecho de acesso do lote. Cada família receberá cerca de dez hectares, mas não terá os direitos legais sobre a propriedade, que por dois anos continuará sendo do Incra. E uma cessão de uso e somente com autorização do instituto eles poderão obter empréstimos bancários. A Secretaria da Agricultura já colocou o agrônomo à disposição dos colonos, para orientá-los.

No entanto, dentro de uma mesma fazenda, enquanto alguns bóias-frias lutam para ganhar terra, como o grupo apoiado pela Comissão Pastoral da Terra de Lins, que há dois meses sobrevive às margens de uma rodovia, outros estão entregando as terras para fazendeiros e até para políticos da região.

Na fazenda Primavera, das 315 famílias de colonos, pelo menos 50 tem sérios problemas com o Banco do Brasil, por causa do não pagamento de seus financiamentos e as mais endividadas recebem propostas de fazendeiros. O colono Genesco Costa de Campos, por exemplo, há três anos recebeu 15 hectares da Fazenda Primavera, mas com dívida de um milhão de cruzeiros no banco recebeu uma proposta de José Raimundo dos Santos, vereador pedessista de Nova Independência, que — mesmo com os colonos proibidos de negociar a terra por quatro anos — elaborou com o advogado Wilson Vieira Lima, de Andradina, um contrato de compra e venda no valor de Cr\$ 15 milhões. Quem assinou recentemente o lote foi Raurina Alves dos Santos mulher do vereador, mas Genesco quer desfazer o negócio.

Ontem, na sede da fazenda, o Incra disse que Genesco, sua mãe e toda sua família estão protegidos pela legislação, assim como todos aqueles que já venderam e até gastaram o dinheiro do lote. O problema — informou — é o comprador e na lista, segundo Genesco, estão até alguns prefeitos, como os de Nova Independência e São João do Pau D'Alho. De acordo com o projeto de assentamento, o Incra não aceitará "transferência dos lotes", sem haver antes o cumprimento de uma rígida triagem. Até agora só cinco processos pedindo transferência deram entrada no Incra e um deles já foi recusado.

(Página 13)